

Os Valores Culturais na Sociedade Moderna*

Ivan Novichok*

O ser humano é essencialmente um ser que procura evitar a dor e alcançar o prazer. Mas não se entende aqui os conceitos “dor” e “prazer” como unicamente relacionados ao sentido físico ou imediato. “Dor” e “prazer” têm aqui um significado amplo. O conceito de “dor” significa, além da dor física, todas as sensações e sentimentos que nos trazem qualquer tipo de mal-estar. O conceito de “prazer” significa, além do prazer físico, tudo o que nos traz satisfação e bem-estar. Esses prazeres que todos os seres humanos procuram são codificados na forma de valores. No entanto, os valores são diferentes em pessoas diferentes, embora alguns valores sejam comuns a todos os seres humanos. Os valores são nossos sentimentos, o que nós somos e o que queremos. São, portanto, a motivação e o interesse que impulsiona o homem a criar, a adquirir conhecimento, enfim, a viver.

Existem valores humanos que são universais, isto é, que são comuns a todos os seres humanos. Entre estes podemos citar os valores ligados à satisfação das necessidades físicas ou ao desejo de manter relações humanas satisfatórias, mas existe outro que podemos denominar trabalho criativo, ou, simplesmente, criatividade (trataremos deste mais adiante). Entretanto, existem inúmeros outros valores que variam de pessoa para pessoa, variam em épocas, lugares, culturas, etc. Por isso, são valores humanos não universais. Portanto, existem valores humanos universais e também outros valores, não-universais que são derivados ou estão de acordo com estes. Esses valores, quando estão

* O presente texto foi apresentado, originalmente, como palestra, em 1989. O título original era “*A Filosofia dos Valores – Os Valores Humanos na Sociedade Atual*”. O autor já não compartilha todas as ideias expostas, bem como a forma como foram redigidas. Especialmente o início, no qual há uma aproximação com a filosofia hedonista (mais formal do que substancial, mas ainda assim é problemático), bem como a definição de valores e mais alguns detalhes formais.

* Ivan Novichok é filósofo e autor de *Introdução à Filosofia Social*, no prelo.

de acordo com os valores universais, podem ser considerados como “valores”, mas se entram em contradição com estes são não-valores ou, se preferirem, valores pervertidos.

Devemos agora analisar os valores humanos universais como exemplo para entender a exposição a seguir. Vamos analisar o trabalho criativo. O homem, ao contrário de todos os outros animais, não dispõe de equipamento biológico para enfrentar de frente a natureza. O animal age por instinto formando “uma cadeia ininterrupta de reações que começam com o estímulo, a fome e terminam por uma linha de ação mais ou menos estritamente determinada, que põe a fim a tensão gerada pelo estímulo. No homem, essa cadeia é ‘aberta’, isto é, eles têm de escolher diferentes linhas de ação. Ao invés de uma ação instintiva pré-determinada, o homem tem de ponderar mentalmente as várias linhas de ação possíveis: começa a pensar. Ele modifica seu papel face à natureza de um modo de adaptação puramente passivo para outro, ativo: ele produz”¹. O homem através do trabalho e da sua relação com os produtos de seu trabalho aprimorou seus sentidos e seu intelecto. Além de conhecer o sentimento de prazer e de autorrealização. A criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades. Portanto, o trabalho criativo é, quando praticado, a realização de um dos nossos valores e um grande passo para a nossa realização pessoal. É, também, um valor humano universal por ser característico de todos os seres humanos.

Cabe agora perguntarmos sobre a relação entre os valores humanos e a sociedade atual. Grande parte dos valores, inclusive os pervertidos, são determinados historicamente e culturalmente. Por isso, a nossa sociedade adaptou e criou novos valores. Parte desses valores são realizáveis, mas são justamente os valores pervertidos que têm maior possibilidade de realização. A nossa sociedade atual se caracteriza pela sistemática negação dos valores humanos, principalmente os universais. Poderíamos citar inúmeras formas que a negação dos valores assume na nossa sociedade. Mas, além de ser repetitivo, não há espaço suficiente para colocá-las. Em todo o caso, utilizaremos um exemplo para esclarecer a questão. Nós já havíamos falado que o trabalho criativo é um valor humano universal e que sua realização é uma necessidade. Pois bem, vamos então analisá-lo na sociedade atual. O trabalho, enquanto produto de uma ação consciente em que me deparo com múltiplas escolhas, como: o que produzir, quanto, como e para quê? é um trabalho criativo. No entanto, na sociedade atual, a sociedade capitalista, o mercado deformou a

¹ FROMM, Erich. *O Medo à Liberdade*. 6ª edição, Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 36.

relação entre os homens e a relação entre os homens e o seu trabalho e o produto de seu trabalho. Para o capitalista, o salário é apenas uma despesa como as outras incluídas nos custos de produção. O capitalista, com a intenção de obter lucro, adquire a força de trabalho como se fosse uma mercadoria vulgar. Para o trabalhador, ao contrário, não está em suas mãos o poder de decisão sobre a venda de sua força de trabalho que ficou totalmente dependente das condições do mercado. Do mesmo modo, o produto do seu trabalho passou a ser uma propriedade do capitalista, passou a ser indiferente e autônomo em relação ao trabalhador. Isso tudo faz com que o trabalhador não possa mais se realizar e ter satisfação em seu trabalho que passou a ser um meio para satisfazer outras necessidades e não uma necessidade em si mesma, passou a ser trabalho forçado, trabalho alienado. Este é apenas um exemplo, embora significativo. É claro que essa negação do trabalho criativo interfere e compromete radicalmente a realização de outros valores. Vários outros valores humanos universais ou particulares são negados por esta sociedade que, ainda, produz valores pervertidos como, por exemplo, o consumismo, que não é uma necessidade, mas sim o consolo para uma pessoa que não tem suas reais necessidades satisfeitas. Tudo isso deixa claro que essa sociedade é opressora, manipuladora, exploradora e que dentro dela nenhum indivíduo conseguirá realizar-se pessoalmente, ou seja, realizar seus valores.

Nesta sociedade, onde nossos valores são constantemente negados, surge um grande número de indivíduos insatisfeitos que negam esta negação. Existem várias formas de negação da sociedade: elas são alienadas ou não, conscientes ou não; elas estão nos movimentos sociais, nos partidos políticos, nas organizações e associações populares ou na nossa atividade cotidiana. A busca da realização dos nossos valores é antagônica a esta sociedade. A concretização de uma é a negação de outra. Mas, então, chega-se à seguinte conclusão: a felicidade e o bem-estar dos seres humanos é incompatível com a sociedade capitalista e não só com ela, mas também com outros tipos de sociedade que mantêm a opressão e a exploração, mesmo que se autodefinam “socialistas”. A realização completa dos valores humanos, individualmente e coletivamente, significa a superação desta sociedade e a construção de uma nova sociedade, uma sociedade verdadeiramente socialista.